

Com a pauta da ordem do dia obstruída há mais de dois meses, o número de processos para serem votados já pesa 20 quilos

12 JUN 1981

Nilo teme morte de senadores

Brasília — O líder da Maioria no Senado, Sr Nilo Coelho, advertiu alguns de seus colegas, inclusive o Presidente da Casa, Senador Jarbas Passarinho, para a possibilidade de a obstrução parlamentar, que os Partidos oposicionistas sustentam desde o dia 27, matar alguns Senadores, que estão com a saúde abalada, como o Sr Tarso Dutra.

Classificando de "absurda" e "sem sentido" a obstrução indiscriminada da Oposição, em represália à demora do Governo para definir a reforma eleitoral, o Senador Nilo Coelho disse que os oposicionistas poderão ser responsabilizados pelo falecimento de algum colega.

Fracasso

Todas as tentativas de negociação feitas pelo Senador Nilo Coelho fracassaram, esbarrando na dificuldade de prometer a definição das novas regras do jogo eleitoral de 1982 no prazo de 60 dias, última exigência que lhe foi apresentada pelo líder da Minoria naquela Casa, Senador Marcos Freire.

O Sr Nilo Coelho chegou a enviar o Senador José Lins, seu vice-líder, ao pre-

sidente do PDS, Sr José Sarney, indagando se era possível assumir esse compromisso. O Sr José Sarney disse que não podia assumir compromisso pelo Governo, mas pelo seu Partido, podendo, assim, garantir apenas que, a nível de PDS, o problema estará resolvido no próximo dia 30.

Neste dia, o presidente do PDS receberá o relatório da Comissão presidida pelo Senador Aloísio Chaves, para estudar a reforma eleitoral, das mãos do relator, Deputado Prisco Viana. Depois disso, o Sr José Sarney levará o relatório ao Presidente da República, que o redistribuirá para os Ministros Ibrahim Abi-Ackel e Golbery do Couto e Silva.

Mesmo a maioria dos membros da Comissão, como a cúpula do PDS, acham que a decisão final a respeito das alterações na lei eleitoral será tomada pelo Palácio do Planalto, mais precisamente pelo General Golbery do Couto e Silva, Chefe da Casa Civil da Presidência da República, que será incumbido pelo Presidente Figueiredo de estudar as propostas apresentadas pelo PDS.